

Perfil sociodemográfico, nível de atividade física e participação nas aulas de Educação Física em adolescentes escolares do município do Paulista - PE

Sociodemographic profile, level of physical activity and participation in Physical Education lessons in school adolescents in the Paulista city - PE

VASCONCELOS, R A; LIMA, N N; QUEIROZ, D R; POMPILIO, R G Q; LEMOS E C; FREITAS, C M S M. Perfil sociodemográfico, nível de atividade física e participação nas aulas de Educação Física em adolescentes escolares do município do Paulista - PE. **R. bras. Ci. e Mov** 2015;23(2):96-103.

RESUMO: O objetivo desse estudo é descrever a participação nas aulas de Educação Física de adolescentes escolares, relacionando a mesma com perfil sociodemográfico e nível de atividade física. A amostra foi composta por 59 alunos do 9º ano do ensino fundamental. Os adolescentes responderam sim ou não à pergunta “participa das aulas de Educação Física”. Os dados foram descritos por distribuição de frequência, tendo sido utilizado o programa SPSS versão 10.0 e o Teste Qui-Quadrado para associação estatística entre variáveis e o valor p com nível de significância 0,05. Dentre os adolescentes, a proporção dos que participam das aulas de Educação Física foi de 54,2%, 79,7% foram considerados inativos e foi encontrada associação significativa entre a área de localização escolar e a participação nas aulas de educação física. A participação nas aulas de Educação Física apresentou associação significativa apenas com a área escolar. Mais da metade dos adolescentes participam das aulas de Educação Física, contudo não em proporção elevada. Assim sendo, políticas educacionais e de promoção à saúde devem ser incentivadas em escolas de área rural e principalmente nas urbana e litorânea.

Palavras-Chaves: Atividade motora; Adolescente; Estudantes.

ABSTRACT: The aim of this study is to describe participation in Physical Education classes of schoolchildren, relating the same profile sociodemographic and physical activity level. The sample consisted of 59 students from 9th grade in elementary school. Subjects answered yes or no to the question "part of physical education classes." The data are presented as frequency distribution, SPSS version 10.0 and Chi-Square test for statistical association between variables and the p value with significance level of 0.05 was used. Of all respondents, the proportion who participate in physical education classes was 54.2%, 79.7% were considered inactive and significant association was found between the area of school location and participation in physical education classes. Participation in physical education classes was significantly associated only with the school area. More than half of adolescents participate in physical education classes, but not in high proportion. Therefore, educational and health promotion policies should be encouraged in schools in rural areas and especially in the urban and coastal.

Keywords: Motor activity; Adolescent; Students.

Rafaela de Araújo Vasconcelos¹
Natália Nunes de Lima¹
Daniel da Rocha Queiroz¹
Rafael Gomes de Souza
Pompílio¹
Emmanuelly Correia de Lemos²
Clara Maria Silvestre Monteiro
de Freitas¹

¹Universidade de Pernambuco

²Secretaria Estadual de Saúde/PE

Recebido: 04/08/2014

Aceito: 09/05/2015

Contato: Rafaela de Araújo Vasconcelos - rafaela_araujovasconcelos@hotmail.com

Introdução

Segundo dados do Censo (2010), o Brasil revela uma população de 190.755.799 de habitantes, dos quais 34.157.631 são adolescentes em idade escolar, com representatividade de 17,9%. O Estado de Pernambuco abrange 1.649.129 desses adolescentes, o que corresponde a 4,83% em relação ao total de brasileiros nessa faixa etária¹. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a população mundial é formada por cerca de um bilhão de adolescentes, incluídos nesse tipo de população indivíduos com faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade². A adolescência é uma fase de significativa estruturação biopsicossocial do indivíduo, sendo esse período na vida dos estudantes de relevância por representar amplas possibilidades de transformações e de influências que irão induzir a posteriores aspectos comportamentais na vida adulta³.

O avanço tecnológico, nas últimas décadas, tem contribuído tanto para o declínio da prática de atividade física, que pode ser conceituada como qualquer movimento que tenha um gasto energético acima dos níveis de repouso⁴, como para o aumento nos níveis de comportamento sedentário⁵. Esse contexto acaba refletindo na saúde das pessoas, onde se verifica uma relação da inatividade física e do comportamento sedentário no surgimento das doenças crônicas não transmissíveis^{4,6,7}.

Grande esforço científico tem sido feito na busca de fatores associados à inatividade física. No Brasil, a exposição a baixos níveis de atividade física^{8,9} e a comportamento sedentário¹⁰ é elevada e parece afetar a maioria dos adolescentes. Um estudo nacional realizado em São Paulo, evidenciou a participação nas aulas de Educação Física como um determinante positivo na aderência à prática de atividade física e nos comportamentos benéficos à saúde¹¹, uma vez que a prática de atividade física reduz o risco para sobrepeso e obesidade¹², diminui a exposição ao comportamento sedentário^{13,14}, bem como promove maior interação social¹⁵.

Pesquisas relatam que os jovens participam cada vez menos das aulas de Educação Física^{16,17}, entretanto,

aqueles que participam apresentam baixa participação em atividades de intensidade moderada a vigorosa durante as aulas^{18,19}. Por outro lado, diversos programas de intervenção têm demonstrado a efetividade dessa prática para promover aumento de atividade física geral^{16,20} e diminuição na exposição a comportamento sedentário^{13,14}.

Fatores sociodemográficos podem facilitar ou dificultar a participação em atividades físicas²¹, o que demonstra importância em se reconhecer barreiras à prática de atividade física e intervir através de políticas e investimentos, sobretudo educacionais quando se considera a escola, através das aulas de Educação Física, como uma instituição social primária em referência à responsabilidade de promover a atividade física em crianças e jovens²².

Nesse cenário, em que a escola se torna um espaço privilegiado tanto para informações sobre esse grupo quanto para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde²², o que leva com que a maioria dos estudos sobre prática de atividade física sejam realizados em adolescentes escolares^{3,19}, assim como pela insuficiência de estudos que abordem a contribuição das aulas de educação física na atividade física geral, o objetivo deste estudo é descrever a participação nas aulas de educação física de adolescentes escolares, relacionando a mesma com o perfil sociodemográfico e com o nível de atividade física.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa, que teve como população de referência adolescentes de ambos os sexos, dos 13 a 19 anos, do 9º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal do Paulista, localizado na Região Metropolitana do Recife/PE. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, com registro do CAAE: 0203.0.097.000-11.

A amostra do estudo foi composta de 59 alunos do 9º ano, do ensino fundamental, matriculados no ano de 2011 em três escolas da rede municipal de ensino da cidade do Paulista. Sendo a escolha dos estabelecimentos

de ensino realizada por conveniência, de modo a obter uma amostragem que represente alunos de escolas situadas na área urbana, rural e litorânea.

O critério básico de inclusão no estudo era ser estudante matriculado no 9º ano do ensino fundamental regular, sendo excluídos aqueles que não preencheram o critério citado. Cabe salientar que a escolha da série deveu-se ao maior percentual de escolares com idade próxima a de referência (13-15 anos) preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para estudos com adolescentes escolares⁹.

A coleta dos dados foi realizada no mês de novembro de 2011, mediante visitas pré-agendadas nas escolas municipais, tendo a participação de quatro estudantes, do curso de educação física, da Universidade de Pernambuco, devidamente capacitados para aplicação de um questionário semiestruturado.

A aplicação do questionário foi efetuada em sala de aula, sem a presença dos professores, para todos os alunos presentes, independentemente da idade dos mesmos. A participação dos sujeitos foi voluntária, os questionários não continham nenhum tipo de identificação pessoal e todos foram informados que poderiam desistir em qualquer etapa do processo de coleta. Todos os alunos foram assistidos pelos aplicadores para que pudessem esclarecer suas dúvidas e auxiliar no preenchimento de informações.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi utilizado para obter a autorização dos pais de estudantes com idade inferior a 18 anos, salientando que os escolares acima de 18 anos ou mais assinaram o seu próprio termo.

O instrumento utilizado na coleta dos dados foi uma versão traduzida e previamente testada do *Global School-based Student Health Survey*, proposto pela Organização Mundial da Saúde - GSHS/OMS.

A variável dependente do estudo foi participação nas aulas de educação física e as independentes foram: sexo, idade, área da escola, escolaridade materna e nível de atividade física. Ressaltando que as variáveis sociodemográficas analisadas foram categorizadas em: sexo (feminino; masculino); área das escolas (urbana e

litorânea; rural); idade (13 a 15 anos; 16 a 19 anos) e escolaridade materna em anos de estudo (não sabem e <8 anos; ≥ 8 anos).

Em relação à participação nas aulas de Educação Física a pergunta condutora foi você participa ou não das aulas de educação física, sendo esta variável categorizada em participação (sim ou não). Para classificação do Nível de atividade física foram considerados ativos os adolescentes que praticavam atividade física de moderada a vigorosa com duração de 60 minutos ou mais e frequência de 5 ou mais dias na semana e inativos os que não se adequaram a este padrão.

A análise dos dados foi realizada no programa SPSS versão 10.0, e incluíram cálculos de distribuição de frequências, média e desvio padrão (DP). Sendo utilizado o Teste do Qui-Quadrado para associação estatística entre as variáveis e o valor p, a um nível de significância de 0,05.

Resultados

A amostra foi composta por 59 adolescentes escolares, com a média de idade de $14,8 \pm 1,2$ anos, do 9º ano, do ensino fundamental, de três escolas municipais da Cidade do Paulista. Sendo 67,8% dos adolescentes das escolas urbana e litorânea e 32,2% da rural. O número significativo dos adolescentes era do sexo feminino (62,7%); com faixa etária de 13 a 15 anos (72,9%) e escolaridade da mãe inferior a 8 anos de estudo e que não sabem a escolaridade (64,4%) (Tabela 1).

Em relação ao nível de atividade física dos adolescentes foram classificados como inativos 79,7%, sendo classificados como ativos apenas 20,3%. A variável participação nas aulas de Educação Física revelou que 54,2% dos adolescentes participam das aulas enquanto 45,8% não participam.

Na relação do perfil sociodemográfico com a participação nas aulas de Educação Física, observou-se uma homogeneidade entre sexos; com predominância de idade dos adolescentes de 16 a 19 anos; pertencentes à escola rural e filhos de mães com 8 anos ou mais de escolaridade. Dentre os alunos que participavam das aulas de educação física 75% eram ativos fisicamente, sendo

51,1% dos que não participam das aulas inativos. Dos adolescentes que relataram não frequentar as aulas de Educação Física, não houve diferenças significativas entre sexo, sendo 48,8% de faixa etária de 13 a 15 anos; 55% das escolas urbana e litorânea; 47,4% pertencentes ao grupo dos que não sabiam a escolaridade e que tinham mães com escolaridade inferior a 8 anos (Tabela 2).

No que diz respeito à relação entre as variáveis sociodemográficas e a participação nas aulas de Educação Física, apenas a área escolar revelou associação significativa. A variável nível de atividade física não apresentou associação significativa com participação nas aulas de Educação Física (Tabela 2).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos adolescentes da rede municipal de ensino do Paulista-PE.

Variáveis	N	%
Gênero		
Feminino	37	62,7
Masculino	22	37,3
Faixa etária		
13-15	43	72,9
16-19	16	27,1
Área das escolas		
Urbana e litorânea	40	67,8
Rural	19	32,2
Escolaridade materna		
Não sabem e < 8 anos	38	64,4
≥ 8 anos	21	35,6

Tabela 2. Perfil sociodemográfico, nível de atividade física e participação nas aulas de educação física em adolescentes da rede municipal de ensino do Paulista-PE.

Variáveis	Sim		Não		P
	N	%	N	%	
Gênero					
Feminino	20	54,1	17	45,9	0,9
Masculino	12	54,5	10	45,5	
Faixa etária					
13-15	22	51,2	21	48,8	0,4
16-19	10	62,5	6	37,5	
Área das escolas					
Urbana e litorânea	18	45,0	22	55,0	0,03*
Rural	14	73,7	5	26,3	
Escolaridade materna					
Não sabem e < 8 anos	20	52,6	18	47,4	0,7
≥ 8 anos	12	57,1	9	42,9	
Nível de Atividade Física					
Inativo	23	48,9	24	51,1	0,1
Ativo	9	75,0	3	25,0	

Discussão

Os resultados desse estudo indicam que mais da metade dos adolescentes participam das aulas de

Educação Física, porém não em proporção elevada, tendo o nível de atividade física e fatores sociodemográficos

uma relação determinante na caracterização do perfil destes escolares.

No presente estudo a participação nas aulas de Educação Física, que totalizou 54,2%, mostrou-se superior ao observado: na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar²³, que verificou na região Nordeste um percentual de 27,3% de adolescentes que frequentavam duas vezes ou mais as aulas de Educação Física, e no estudo realizado no Estado da Paraíba, com estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas²⁰.

Embora este estudo não tenha encontrado diferenças significativas entre sexo e participação nas aulas de Educação Física, a literatura nacional^{24,8} demonstra um menor engajamento nas aulas de Educação Física pelo sexo feminino, o que pode ser explicado por Seabra *et al.*²⁵ pela questão sociocultural em que as mulheres, desde cedo, são direcionadas ao trabalho doméstico enquanto os homens são direcionados a trabalhos de intensidade mais vigorosa.

Adolescentes mais velhos, com faixa etária entre 16 e 19 anos de idade, relataram em análise descritiva participar mais das aulas de Educação Física, resultado divergente do observado por Silva *et al.*¹³ que identificou uma ausência nas aulas maior entre escolares mais velhos. Todavia, escassos são os estudos na literatura científica que demonstraram a faixa etária mais presente nas aulas de Educação Física dentre os escolares.

A única variável que teve associação estatística com a participação nas aulas de Educação Física foi à área escolar. A área rural apresentou maior percentual de participação do que as áreas urbana e litorânea. Apesar de não terem sido encontrados estudos considerando a área escolar e sua relação com a participação nas aulas de Educação Física, esse fato pode ser amparado no argumento abordado em estudo realizado por Springer *et al.*¹⁹, que considerou a inexistência de segurança para prática de atividades físicas bem como o perigo em relação ao tráfego, cada vez mais nítidos nos grandes centros urbanos, como justificativa para menor prevalência de jovens americanos ativos que residiam em área urbana em relação aos que residiam em locais suburbanos ou rurais.

Segundo Petroski *et al.*²¹, espera-se que escolares residentes em áreas rurais apresentem comportamentos mais vigorosos devido à exposição a ambientes mais propícios e, para a realidade brasileira, com a desenfreada urbanização, há redução nos espaços para prática de esportes e de atividades físicas, além do aumento de atrativos tecnológicos sem incentivo ao movimento, o que repercute no engajamento e no interesse de jovens urbanos na prática de atividades físicas.

Quanto à escolaridade materna e sua associação com a participação nas aulas de Educação Física, houve homogeneidade em análise descritiva. Pesquisas abordaram a importância da escolaridade materna enquanto variável na medida em que, em condições gerais, o nível educacional influencia nos índices de inatividade física, pois a falta de informação acerca dos benefícios da prática de atividades físicas para saúde pode contribuir para a menor aderência a estilos de vida ativos^{17,26} e isso poderia se relacionar a uma menor participação nas aulas de Educação Física.

Todavia, apesar de os estudos de Lima *et al.*¹⁷ e de Pompílio *et al.*¹⁴, ambos realizados em Paulista, terem apresentado associação significativa entre escolaridade materna e nível de atividade física, assim como comportamento sedentário e escolaridade da mãe, respectivamente, não houve nesta pesquisa diferença na participação nas aulas por parte dos adolescentes que relataram possuir ou não mãe com escolaridade igual ou superior a 8 anos, uma vez que ambas pesquisas não tiveram em seu objetivo relacionar as variáveis escolaridade materna e participação nas aulas de educação física, algo que as difere do respectivo estudo.

Ao considerar o nível de atividade física, este estudo não apresentou associação dessa variável com a participação nas aulas de Educação Física, corroborando com a pesquisa de Silva *et al.*¹³ realizada entre estudantes do ensino médio de Santa Catarina.

Estudos evidenciaram um contexto preocupante de inatividade física entre os adolescentes brasileiros^{11,17,27}. Pesquisa realizada em Recife evidenciou que 61,6% dos adolescentes de ensino médio, de escolas privadas, foram classificados como inativos¹⁹; outra realizada em Paulista

constatou alta frequência de adolescentes inativos em escolas da rede municipal¹⁷. A partir dessa realidade, se torna essencial para a comunidade científica investigar fatores determinantes, tal como a participação nas aulas de Educação Física, que se associam ao nível de atividade física para que se busquem estratégias direcionadas a promoção de um estilo de vida mais ativo e saudável entre jovens.

Embora as aulas de Educação Física sejam consideradas instrumentos de relevante contribuição no acesso a diversas práticas corporais, com incentivo e influência em hábitos e práticas de atividade física, seja individualmente ou coletivamente^{3,11,22}, a realidade destas aulas no País parece não estar de acordo com um contexto capaz de provocar mudanças fisiológicas que possam classificar os alunos como ativos, uma vez que a duração, frequência e intensidade das aulas são curtas, normalmente inferiores à recomendação de 60 minutos de atividade moderada a vigorosa preconizada pela OMS para adolescentes ativos^{2,18}.

Em contrapartida, vários estudos revelaram uma associação positiva entre participação nas aulas de Educação Física e prática de atividade física em adolescentes^{11,20,24}, o que diverge do resultado encontrado neste estudo. Aulas de Educação Física bem-estruturadas e que utilize dimensão atitudinal demonstram atrair mais alunos nas aulas, com participação efetiva^{26,29}.

Este estudo tem como limitações: a não generalização de seus resultados para a população de adolescentes como todo, devido tratar-se de uma pesquisa de desenho transversal, que não pode apontar relações de causalidade entre as associações; a pesquisa de campo ter sido realizada em três escolas da rede municipal, sendo a escolha destas por conveniência; e ter sido conduzida por meio de questionários, o que pode não retratar a realidade de alguns indivíduos da amostra, uma vez que existe classificações e escores diferentes para conceituar e mensurar a variável nível de atividade física. Contudo, este estudo torna-se significativo por tratar a participação nas aulas de Educação Física como variável dependente, pois ainda são incipientes os estudos que relacionam com ênfase tais variáveis.

Conclusões

Quanto à participação nas aulas de Educação Física dos adolescentes escolares do 9º ano da rede municipal de ensino da Cidade do Paulista, mais da metade dos adolescentes participam das aulas, mas ainda não representa uma elevada participação. Diante disso, estratégias de implementação de políticas educacionais e de promoção à saúde podem ser incentivadas, para que mais alunos nessa fase da vida se engajem em aulas de Educação Física.

A adolescência repercute em comportamentos posteriores, sendo assim um momento da vida de grande influência nas escolhas em relação ao estilo de vida. A escola, através das aulas de Educação Física podem motivar decisões positivas no que diz respeito a atitudes saudáveis, sendo assim uma variável com necessidade de ser mais investigada em pesquisas.

Esse estudo demonstrou que alunos de área escolar rural apresentam maior participação nas aulas de Educação Física. Esta informação sustenta a importância de um serviço que promova, oriente, suporte e acompanhe um estilo de vida mais ativo também nos centros urbanos, proporcionando um espaço que vise à atenção integral à saúde dos adolescentes.

Apesar de não ter havido uma associação entre nível de atividade física e participação nas aulas de Educação Física muitos estudos apontam uma relação significativa dessas variáveis. Logo, mais pesquisas devem ser realizadas para a identificação de fatores associados ligados a não participação dos escolares nas aulas de Educação Física e as consequências desse comportamento no estilo de vida e na saúde.

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [Internet] [acessado out 2011]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=12&uf=00>.
2. World Health Organization. **Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade**. Genebra: World Health Organization, 2014. 20 p.
3. Malta DC et al. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. **Ciência & Saúde Coletiva** 2010;15(Supl 2): 3009 – 3019.
4. Nahas MV. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf; 2001. cap.2; p. 23-36.
5. Barufaldi LA, Abreu GA, Coutinho ESF, Bloch KV. Meta-analysis of the prevalence of physical inactivity among Brazilian adolescents. **CadSaude Publica** 2012; 28(6):1019-1032.
6. Hallal PC, Victora CG, Azevedo MR, Wells JC. Adolescent physical activity and health: a systematic review. **Sports Med** 2006; 36(12):1019-1030.
7. Strong WB, Malina RM, Blimkie CJ, Daniels RS, Dishman RK, Gutin B, et al. Evidence based physical activity for school-age youth. **J Pediatr** 2005; 146(6): 732-737.
8. Hallal PC, Knuth AG, Cruz DKA, Mendes MI, Malta DC. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **CiencSaudeColet** 2010; 15(2):3035-3042.
9. Brasil, Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.
10. Rivera IR, Silva MAM, Silva RDATA, Oliveira BAV, Carvalho ACC. Atividade física, horas de assistência a TV e composição corporal em crianças e adolescentes. **ArquBrasCardiol** 2010;95 (2):150-165.
11. Ceschini FL. Nível de atividade física em adolescentes de uma escola pública do distrito da Vila Nova Cachoeirinha em São Paulo – SP. **Tese de mestrado** 2007.
12. Tassitano RM, Barros MVG, Tenório MCM, Bezerra J, Hallal PC. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes, estudantes de escolas de Ensino Médio de Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública** 2009; 25(12):2639-2652.
13. Silva KS, Nahas MV, Peres KG, Lopes AS. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na educação física em estudantes do ensino médio em Santa Catarina. **CadSaudePublica** 2009; 25(10): 2187-2200.
14. Pompílio RGS, Lima NN, Silva RU, Queiroz DR, Freitas CMSM. Perfil Sociodemográfico, Comportamento Sedentário e Nível de Atividade Física em Adolescentes Escolares. **Rev. Saúde e Pesquisa** 2013; 6(2):249-255.
15. Rocha B, Winterstein, PJ, Amaral, SCF. Interação social em aulas de educação física. **Rev. bras. Educ. Fis. Esporte** 2009; 23 (3):235-45.
16. Trudeau F, Shepard R. Contribution of school programmes to physical activity levels and attitudes in children and adults. **Sport Med.** 2005; 35(2):89-105.
17. Lima NN, Silva RU, Pompílio RGS, Queiroz DR, Freitas CMSM. Perfil Sociodemográfico e Nível de Atividade Física em Adolescentes Escolares. **Rev. Bras. de Ciências da Saúde** 2014.
18. Kremer MM, Reichert FF, Hallal PC. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. **Rev. Saúde Pública** 2012; 46(2): 320-6.
19. Springer AE, Hoelscher DM, Kelder SH. Prevalence of physical activity and sedentary behaviors in US high school students by metropolitan status and geographic region. **I Phys Act Health** 2006; 3:365-80.
20. Farias JCJ, Lopes AS, Mota J, Hallal PC. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **RevSaude Publica** 2012; 46 (3):505-15.
21. Petroski EL, Silva AF, Rodrigues AB, Pelegrini A. Associação entre baixos níveis de aptidão física e fatores sociodemográficos em adolescentes de área urbanas e rurais. **Rev. Motricidade** 2012; 8(1):5-13.
22. Carrasco ICG, Paiano R, Freire ES. Perspectiva docente e discente sobre as atitudes nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática** 2011; 14(1):1-16.
23. Brasil, Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012.

24. Ceschini FL, Andrade DR, Oliveira LC, Araújo JFJ, Matsudo VKR. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. **J Pediatr** 2009; 85(4):301-306.
25. Seabra A, Mendonça DM, Thomis MA, Anjos LA, Maia JAR. Determinantes biológicos e socioculturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Cad Saude Publica** 2008; 24(4):721-36.
26. Trang NH, Hong TK, Dibley MJ, Sibbritt DW. Factors associated with physical inactivity in adolescents in Ho Chi Minh City, Vietnam. **Med Sci Sports Exerc** 2009;41: 1374-83.
27. Farias JCJ. Associação entre Prevalência de Inatividade Física e Indicadores de Condição Socioeconômica em Adolescentes. **Rev. Bras. Med Esporte** 2008; 14(2).
28. Souza GS, Duarte MFS. Estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física em adolescentes. **Rev. Bras. Med Esporte** 2005; 11(2).
29. Barroso ALR, Darido SC. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte** 2010; 24(2):179-94.